

FONTE : Courio BrasileiroCLASS. : Y0 2213DATA : 18 07 91PG. : 01 / Meio Ambiente

Greve ameaça operação na área ianomami

A greve deflagrada ontem pelos funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) ameaça a retirada dos garimpeiros da área ianomami e o trabalho de demarcação de suas terras. Os servidores da sede do órgão em Brasília decidiram paralisar as atividades por tempo indeterminado, e hoje deverão ser realizadas assembleias de funcionários em todos os estados brasileiros, para definir a adesão à greve, até mesmo em Roraima, onde está localizada a área ianomami.

Atualmente, um sertanista, que trabalha diretamente com índios, ganha entre Cr\$ 70 mil a Cr\$ 90 mil e está sujeito a diversos tipos de doenças,

além de ficar longe da família. No caso específico de Roraima, eles têm que conviver com um custo de vida extremamente elevado.

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, considera que a greve dos funcionários da Funai poderá prejudicar "teoricamente" os trabalhos para demarcação de reserva dos índios ianomami.

O ministro definiu como "deslealdade" e "descortesia profunda" o fato dos servidores da Funai, órgão subordinado ao ministério da Justiça, terem decidido pela greve sem ao menos apresentar-lhe antes as reivindicações. "Eles não tiveram a mínima delicadeza

de conversar comigo antes e eu vou esperar para ver, pois greve deve ser feita apenas como um último recurso e não como um aviso", afirmou Passarinho.

Segundo o superintendente da Funai, Evidio Battistelli, a direção anterior do órgão quebrou a hierarquia ao enviar, há cerca de um mês e meio, a tabela de correção das distorções salariais dos seus servidores diretamente para a SAF. "Nós devemos obediência hierárquica ao ministério da Justiça", disse ele. Contudo, Battistelli, que foi nomeado pelo presidente anterior do órgão, está convicto que a greve dos funcionários não vai prejudicar o an-

damento dos trabalhos de demarcação das terras dos ianomami. "Mesmo entendendo as dificuldades financeiras, os funcionários que trabalham na área ianomami não devem aderir à greve porque estão muito envolvidos com a causa, que é macro", declarou Battistelli.

Para o diretor do Sindicato dos Servidores Públicos Federais (Sindisep DF), Werner Oliveira, ao determinar com urgência a demarcação da reserva ianomami, o Governo ignorou a situação dos funcionários da Funai, que são "elementos básicos para esse trabalho", disse.